

*Resenha: “Fernanda Mussalim - Análise do discurso”*

A videoaula sobre Análise do Discurso é conduzida e apresentada por Fernanda Mussalim. Mussalim é Linguista, Professora Titular do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); docente permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL-UFU); e líder do grupo de pesquisa Círculo de Estudos do Discurso (CED - UFU/CNPq). É bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq, desenvolvendo pesquisas na área de Linguística, com ênfase em Análise do Discurso e interface com a Neurolinguística e as Neurociências.

A abordagem é iniciada a partir da explicação do surgimento da AD, que ocorreu na França na década de 60, a partir, fundamentalmente, das reflexões críticas de Michel Pêcheux em relação a linguística quanto ciências sociais. Diante do exposto, a linguista expõe a existência de uma problemática entre a Linguística e a Análise do Texto. De acordo com o filósofo Michel Pêcheux, no texto intitulado "Análise Automática do Discurso (AAD-69)", antes da chamada linguística moderna, estudar uma língua era na grande maioria das vezes estudar textos e colocar a seu respeito questões de natureza distintas provenientes ao mesmo tempo da atividade edu-gramática e da prática escolar. Nessa perspectiva, costumava-se levantar as seguintes indagações: 1 - Sobre o que fala o texto? 2 - Quais são as principais ideias contidas no texto? 3 - Ele está de acordo com as normas da língua na qual foi escrito? 4 - Quais são as normas próprias a este texto? Todas estas questões eram colocadas simultaneamente, porque remetiam umas as outras. Conforme Mussalim, as questões de uso semântico e sintáticos, por exemplo, ajudavam ao sentido do texto, pois a ciência da linguagem, antes de Saussure pretendia ser ao mesmo tempo a ciência da expressão e a ciência dos meios dessa expressão. Ainda conforme a professora, o estudo gramatical e semântico era o meio de se chegar à compreensão do texto. Nesse sentido, Pêcheux analisa que o deslocamento conceitual realizado por Saussure consistiu em separar a prática da teoria da linguagem, desta forma, a língua ao ser pensada como um sistema, deixa de ser compreendida como tendo a função de exprimir sentido, pois ela se torna "um objeto do qual uma ciência pode descrever o funcionamento" (Michel Pêcheux).

A aplicação desse deslocamento é que o texto não pode ser de modo algum um objeto pertinente para a ciência linguística, porque ele não funciona, pois o que funciona é a língua. As questões que a linguística deixou de lado, como "o que quer dizer esse texto" continuaram

a se colocar. Segundo as palavras do teórico, em primeiro lugar é preciso considerar que os fenômenos da dimensão do texto não podem ser tratados a partir dos mesmos instrumentos conceituais utilizados para analisar fenômenos de ordem inferior ao texto, tais como o sintático, morfológico e o fonético da língua. No caso da Análise do Discurso, que pretende tratar da questão do sentido e nessa perspectiva responder à questão "o que quer dizer esse texto?", os conceitos exteriores advieram do materialismo histórico Althusseriano e da psicanálise Lacaniana. Em seguida, a autora realiza uma explanação sobre estas duas teorias.

O conceito central para a teoria Althusseriana é a ideologia, isto é, a relação imaginária que os homens mantêm com suas condições reais de existência. Para Althusser, as ideologias devem ser estudadas como "um conjunto de práticas materiais que reproduzem as relações de produção", o materialismo histórico. Nesse instante é citado como exemplo, o modelo econômico do capitalismo, em que as relações de trabalho se dividem entre aqueles que são donos do capital e aqueles que vendem a mão de obra. Esse modo de produção é a base da formação social capitalista, que segundo a visão do teórico pode ser visto como um edifício social, em que a base econômica é a infraestrutura e as instâncias político, jurídicas e ideológicas são as superestruturas. Estando uma em ligação direta com a outra, mutuamente. No modo de apreensão do funcionamento da ideologia, o conceito de aparelho ideológicos de estado, proposto por Althusser é bastante esclarecedor, de acordo com Mussalim. O teórico afirma que é preciso distinguir o poder do estado do aparelho do estado - este compreendido por dois corpus: o corpo das instituições que compõe o Aparelho Repressivo do Estado (ARE), que funciona pela violência. E o corpo das instituições que constituem o Aparelho Ideológico do Estado (AIE), funcionado pela ideologia. Segundo Mussalim, "como a ideologia deve ser estudada em sua materialidade, a linguagem se apresenta como o lugar privilegiado em que a ideologia se materializa". A linguagem se coloca, para Althusser, como uma via, por meio da qual se pode depreender o funcionamento da ideologia. Entretanto, a linguista expressa que não é difícil imaginar que uma linguística saussuriana não seria suficiente para o projeto de Althusser. Apenas uma teoria do discurso para o qual convergem componentes linguísticos e sócio-histórico-ideológicos, poderiam colher este projeto. A partir disso, Michele Pêcheux desenvolveu o questionamento crítico sobre a linguística a partir do marxismo histórico. Portanto, o Marxismo e a Linguística presidem o nascimento da AD.

Todavia, outro conceito fundamental para a gênese da Análise do Discurso é a Psicanálise Lacaniana, que consiste a partir da alteração substancial do conceito de sujeito, em que ele passa a ser dividido entre o consciente e o inconsciente. Jacques Lacan recorre ao Estruturalismo Linguístico, na tentativa de abordar com maior precisão o inconsciente. Para o

teórico, [...] "o inconsciente se estrutura como uma linguagem, como uma cadeia de significantes latentes que se repetem e interferem no discurso efetivo, como se houvesse sempre, sob as palavras, outras palavras, como se o discurso fosse sempre atravessado pelo discurso do Outro, isto é do inconsciente." Nesta perspectiva, é exposto por Mussalim que o inconsciente é o lugar do desconhecido, do estranho, de onde emana o discurso do pai, da família, da lei, enfim, do Outro e em relação ao qual o sujeito se define, ganha identidade. Nesse sentido, o sujeito é da ordem da linguagem. A proposta psicanalítica que mais interessa diretamente a AD, diz respeito ao conceito de sujeito, definido em função do modo como ele se estrutura a partir da relação que mantém com o inconsciente, isto é, da linguagem. A relevância do projeto Lacaniano para a AD, conforme Mussalim, é que o sujeito lacaniano clivado, dividido, mas estruturado a partir da linguagem, fornece para a AD a concepção dos textos como produtos de um trabalho ideológico não consciente.

Em continuidade, Fernanda Mussalim elucida que a AD concebe o discurso como uma materialização da ideologia, decorrente do modo de organização dos modos de produção social. Nesse contexto, o sujeito do discurso não poderia ser considerado como aquele que decide sobre os sentidos e as possibilidades enunciativas do próprio discurso, mas sim, aquele que ocupa uma posição, numa formação social e a partir dela, a enuncia. Por esta perspectiva, o sujeito não é livre para dizer o que quer, mas é levado a dizer, sem que tenha consciência disso, a partir do lugar social que ocupa. A partir dos pensamentos abordados nas teorias Althusseriana e Lacaniana, Michel Pêcheux encontrou um terreno fecundo para pensar a análise do discurso, de modo que ela gera uma ruptura com a linguagem saussuriana, implicando em uma mudança de terreno.

Contudo, se há uma ruptura, como a língua é pensada pela Análise do Discurso? – indaga a pesquisadora. Conforme Sírio Possenti, os textos de AD apresentam uma concepção de língua indireta, na medida em que se busca conceituá-la, mais se negando do que propondo características. Para o autor, "a AD não aceita que, dada uma palavra, seu sentido seja 'óbvio', como se estabelecido por convenção ou como se a palavra pudesse se referir diretamente à 'coisa' [...]. A AD propõe que a língua tenha um funcionamento parcialmente autônomo, ou seja, que uma língua funcione segundo regras próprias de fonologia, morfologia e sintaxe [...], mas que são postas a funcionar de uma forma ou de outra segundo o processo discursivo de que se trata numa certa conjuntura." Segundo Mussalim, na análise de Pêcheux, a linguística Saussuriana permitiu a constituição da Fonologia, Morfologia e da Sintaxe, mas não foi o suficiente para permitir a constituição da semântica. Haja vista que a significação não é sistematicamente apreendida, devido ao fato de sofrer alterações de acordo

com as condições de produção e com as posições ocupadas pelos sujeitos que enunciam.

Em seguida, Mussalim realiza uma breve análise crítica de dois discursos, elucidando que o sentido não é da ordem da língua e sim da ordem do discurso, pois se altera de acordo com condições em que é produzido. Estas análises mostram que da perspectiva teórica da análise do discurso, não é possível dizer qual sentido de um termo ou de um enunciado, uma vez que o sentido é efeito das condições de produção do discurso. Tal fato faz com que Pêcheux propusesse uma semântica do discurso em vez de uma semântica da língua. Em suma, Mussalim expressa que a especialidade da AD, está em torno do campo do sentido, de maneira que as questões em torno do funcionamento da língua são relevantes na medida em que afetarem esse campo. Outro fato é que a AD não é anti-linguística, visto que ela não existiria sem a própria linguística, de fato.

Em síntese, esta aula serve como um ótimo material de estudo para se compreender de maneira breve sobre a estruturação da AD, de seu surgimento, sua gênese e fundamentos. Corresponde a um fator essencial de compreensão dos aprendizados sobre Língua e Linguagem, bem como dos contextos e cenários sociais, aos quais estão envolvidas. Faz-se, portanto, pertinente à alunos, professores e pesquisadores da área das Letras e da Análise do Discurso.

Esta resenha foi escrita por Filipe Magalhães dos Santos, estudante do curso de Letras – Tecnologias de Edição, do CEFET-MG, para a disciplina de Análise do Discurso.